

Barra do Riacho pode ter ágio de 100%

O leilão da primeira das três áreas do porto acontecerá até o final deste ano

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

O leilão da primeira área de Barra do Riacho poderá gerar um ágio sobre o preço mínimo superior a 100%, diante do interesse que o arrendamento do porto vem gerando junto à iniciativa privada, segundo prevê o assessor do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e coordenador da Empresa Brasileira de Planejamento Portuário (Geipot), Luiz Henrique Teixeira Baldez. "Muitos grupos estão aguardando o edital, para participar da disputa", revelou, durante participação, na última sexta-feira, da audiência pública de apresentação do programa de arrendamento dos portos capixabas, ocorrida no auditório da **Rede Gazeta**.

De acordo com o assessor, a Vale é o principal candidato, juntamente com o Grupo Libra, que recentemente arrendou o Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande (RS). "A Vale demonstrou grande interesse na ocupação do terminal enquanto estatal. Agora, privada, virá para o leilão com uma vontade ainda maior. O Grupo Libra também está muito interessado, tanto que já esteve visitando o Espírito Santo, para conhecer as condições de arrendamento. Muitos grupos de fora do país também deverão participar da disputa, consorciados com empresas nacionais", afirmou.

Baldez salientou que o ágio para o Terminal de Contêineres de Santos está em torno de 100% e que este índice poderá ser facilmente superado por Barra do Riacho, dependendo dos termos do edital. "Se prepararmos um bom projeto, a adesão pode ser superior à do terminal paulista". O assessor preferiu não adiantar os valores previstos para a venda, alegando que a proposta de preço mínimo ainda não está pronta. "Antecipar valores que ainda não estão definidos pode criar expectativas falsas no mercado", justificou. Ele informou que o ministério tentará fechar esta proposta a tempo de apresentação ao Conselho Nacional de Desestatização (CND), na reunião progra-

mada para a próxima quinta-feira.

ETAPAS - A divisão do porto em três áreas com a previsão de arrendamento de apenas uma neste ano - equivalente a 57% da área total do porto -, dentro da primeira etapa do programa de arrendamento dos portos capixabas, no entendimento dele, não desestimula os investidores. "Decidimos dividir Barra do Riacho porque não queremos que o porto se torne um monopólio privado. Não podemos sair do monopólio público para entrar no monopólio privado. Imagine Barra do Riacho com um dono só. Criaria uma condição de competição com outros portos do Espírito Santo bastante desleal. Queremos que o porto tenha mais de um arrendatário, para equilibrar esta competição".

A primeira área de Barra do Riacho a ser arrendada possui 548,78 mil metros quadrados e será exclusiva para a movimentação de contêineres e carga geral, através de um cais com 700 metros de extensão e três berços de atracação. O leilão, segundo acrescentou o diretor de Desenvolvimento da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e coordenador do programa de arrendamentos, Antônio Paulo Riepst de Menezes, será realizado até dezembro na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. As propostas deverão ser apresentadas de viva voz, em cima do lance mínimo. O arrendamento das outras áreas - uma também destinada à movimentação de contêineres e carga geral (302,1 mil m²) e outra para graneis líquidos (102,75 mil m²) - só será definido no próximo ano. "Só vamos ofertá-las se houver demanda", afirmou.

Além de uma área de Barra do Riacho, a primeira etapa de arrendamentos inclui parte da retroárea de Capuaba, o cais de Paul, o armazém número dois e a oficina de careira naval do Porto de Vitória. Todas estas unidades serão ofertadas até dezembro. Menezes explicou que o modelo de venda das áreas de Barra do Riacho, Capuaba e Paul será através de leilão. Já as demais serão vendidas através de licitação.



PRIMEIRA

O Porto de Barra do Riacho terá uma área de 548,78 mil metros quadrados arrendada, que será exclusiva para movimentar contêineres e carga geral